



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

A equitação militar no desenvolvimento da liderança no futuro oficial de Artilharia

1° Ten Art Bruno Maya Flores
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2020

A Arma de Artilharia, por ter a missão geral de “apoiar a força pelo fogo, destruindo ou neutralizando os alvos que ameacem o êxito da operação” (BRASIL, 1997), necessita manter uma constante adaptação a situação em que o Exército Brasileiro se insere. Dessa forma, ela e seus integrantes vem adequando a novas maneiras de emprego.

De maneira distinta ao antigo cenário de batalha, onde a Arma atuava de maneira fixa, lenta, tracionada por animais e com o poder de fogo relativamente limitado, as constantes mudanças na arte da guerra fizeram com que a Artilharia a buscasse inovações e soluções tecnológicas para não só acompanhar tais transformações, mas também atuar com maior mobilidade, flexibilidade e rapidez (SILVA, Ramon, 2015). Entretanto, mesmo contribuindo sobremaneira nos eventos da atualidade, decidindo diversos conflitos através do apoio pelo fogo - como ocorreu na Ucrânia, Afeganistão, Mali e Congo – (SILVA, Ramon, 2015), essa aplicabilidade tradicional não abrange o completo apoio que a Arma pode fornecer à Força Terrestre nos dias de hoje.

O oficial de Artilharia, atualmente, também é empregado como comandante de pelotão em missões de Garantia da Lei e da Ordem e em Missões de Paz (como as missões de pacificação no Complexo da Maré, no Complexo do Alemão, no Haiti, no Líbano e no Sudão do Sul). Essas situações o forçam a exercer, sobre seus subordinados, uma liderança além do que está acostumado a empregar nas atividades rotineiras de um quartel de Artilharia.

A preparação para as diversas situações que o futuro artilheiro poderá encontrar no exercício de sua função de oficial ocorre tanto na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), onde são formados os oficiais de carreira desta Arma, quanto nos Centros, ou em alguns Núcleos, de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR/NPOR), onde são formados os oficiais temporários de Artilharia. Essas escolas visam formar o futuro oficial combatente do Exército Brasileiro, além de iniciar a formação do chefe militar. A AMAN, dentre outros casos específicos, também tem a missão de graduar Bacharel em Ciências Militares (O SISTEMA..., 2019, p. 2).

Quando é referido o Curso de Artilharia da AMAN, nota-se que são desenvolvidas no Cadete atitudes como a meticulosidade, o zelo, a organização e a liderança. Da mesma maneira, elas são trabalhadas nos CPOR/NPOR. Todos os estabelecimentos de ensino tem como meio principal para o desenvolvimento de atitudes as atividades práticas, como os exercícios no terreno e, antigamente, as instruções de equitação.

Dentro das atividades práticas supracitadas, pode-se citar as seguintes:

- a) Instruções de técnicas militares: nelas se busca que o instruendo não só compreenda os assuntos específicos para a sua formação como Oficial de Artilharia, mas também desenvolva, através do contato entre líder e liderado, a sua comunicação verbal e atitudinal;
- b) Serviços de escala: neles se busca a liderança através do contato entre seus superiores, pares e subordinados, de acordo com as mais diversas situações que podem ocorrer durante a atividade;
- c) Treinamentos Físicos Militares (TFM): neles o instruendo não só trabalha o seu preparo físico, tendo em vista ter a plena disposição para o seu desempenho funcional, mas também lhe proporciona a possibilidade de trabalhar seu espírito de corpo, como na corrida em forma, e sua coragem, como na execução da Pista de Pentatlo Militar;
- d) Exercícios conjuntos [como os propostos na Seção de Instrução Especial (SIEsp), para os Cadetes da AMAN, e a Operação Fibra, Iniciativa e Tenacidade (FIT), para os alunos do CPOR/PA]: neles o instruendo é forçado a interagir com os demais cursos, onde todos são submetidos a pressões físicas e psicológicas em um ambiente controlado, mostrando a importância de saber agir não só dentro grupo a que está adaptado;
- e) Execuções do tiro real de Artilharia: durante a sua execução, o instruendo desenvolve, inseridos nos subsistemas que a Arma possui, atitudes inerentes a sua liderança (como a rusticidade, a confiança e o conhecimento técnico-profissional);
- f) Apoio a atividades externas ao curso (como atividades cívico sociais, além de, no caso da

AMAN, às instruções de Cadetes mais modernos e, no caso dos Alunos dos CPOR/NPOR, à seleção e instruções dos Soldados do Efetivo Variável): nestas oportunidades os instruendos podem praticar todos os seus conhecimentos, não somente os técnicos, mas também os afetivos (como a maneira correta de se portar), já adquiridos, fazendo com que possam desenvolver a sua liderança.

Conforme o artigo da Revista Verde-Oliva nº 198 (A LIDERANÇA..., 2008), a equitação na AMAN tem um importante papel no desenvolvimento da liderança no futuro oficial. Integrando o Programa de Desenvolvimento de Atributos da Área Afetiva (atualmente chamado de Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal), o qual está inserido no Programa Liderança, a instituição “aproveita o potencial dessa disciplina como agente capaz de causar mudanças no temperamento do indivíduo, tornando-o mais corajoso, autoconfiante e equilibrado emocionalmente” (A LIDERANÇA..., 2008, p. 10).

Nos CPOR/NPOR, a equitação também tem um papel fundamental no desenvolvimento de atitudes inerentes para que os alunos possam exercer a sua liderança perante os seus pares e subordinados nas Organizações Militares (OM) do Brasil, durante o Estágio de Instrução Preparatória para Oficiais Temporários (EIPOT) e o Estágio de Instrução Complementar (EIC). Não sendo uma exclusividade da área militar, o trabalho que é desenvolvido pela equitação militar também auxilia a formar o bom cidadão na área civil, na qual os alunos, inevitavelmente, se enquadram por estarem temporariamente no Exército e, muitos deles, somente pelo se vinculam efetivamente a essa instituição durante o seu Curso de Formação de Oficial da Reserva (CFOR).

A instrução de equitação, atualmente, é ministrada somente aos Cursos de Cavalaria das mais diversas escolas militares, tendo a exceção da AMAN que a ministra, também, para os seus Cadetes do Curso Básico. Entretanto, ela já fez parte da grade curricular dos Cursos de Artilharia do Exército Brasileiro, principalmente à época em que a Artilharia era hipomóvel.

Não há dúvidas de que não existe um método específico que faça com que o militar não só tenha a sua liderança bem desenvolvida, mas também possa aplicá-la da melhor forma nas mais diversas situações que tenha que passar. Entretanto, há um consenso de que a equitação é um dos meios pelo qual essa atitude pode ser desenvolvida. Rink (2004), resume essa ideia ao dizer:

A liderança sobre o cavalo como premissa para a boa equitação exige todas as qualidades da liderança humana, acrescida da necessidade do cavaleiro compreender as motivações equínas assim como o líder de grupos humanos precisa ter sensibilidade para reconhecer as motivações humanas. Isto faz da equitação um delicado e sutil exercício de liderança, e os bons cavaleiros sempre demonstram também um dom natural para a liderança de grupos humanos (RINK, 2004).

A imponência do cavalo, devido ao seu tamanho e porte, já exige que o instruendo demonstre atitudes de confiança e coragem para lidar com ele nas mais diversas situações, como o simples fato de entrar em sua baia. Além disso, no decorrer das atividades de equitação – como é possível verificar nas pesquisas de Silva, A. (2004), Willeberg (2005) e Cruz (2005) -, o instruendo consegue desenvolver outras atitudes que são inerentes para a aplicação da plena liderança.

Atributos da área afetiva desenvolvidos com mais intensidade na equitação militar, presente em três monografias.

AAA desenvolvidos com maior intensidade pela Equitação Militar (Silva, A., 2004)	AAA desenvolvidos com maior intensidade pela Equitação Militar (Willeberg, 2005)	AAA desenvolvidos com maior intensidade pela Equitação Militar (Cruz, 2005)
AUTOCONFIANÇA CORAGEM DISCIPLINA	ADAPTABILIDADE AUTOCONFIANÇA CORAGEM	ADAPTABILIDADE AUTOCONFIANÇA CORAGEM

EQUILÍBRIO EMOCIONAL INICIATIVA LIDERANÇA PERSISTÊNCIA RESISTÊNCIA	DECISÃO DEDICAÇÃO EQUILÍBRIO EMOCIONAL FLEXIBILIDADE INICIATIVA PERSISTÊNCIA	DECISÃO DEDICAÇÃO DISCIPLINA EQUILÍBRIO EMOCIONAL FLEXIBILIDADE INICIATIVA LIDERANÇA PERSISTÊNCIA RESISTÊNCIA
--	---	---

Fonte: Silva, A., 2004; Wilemberg, 2005 e Cruz, 2005.

Ao analisar o Perfil Profissiográfico do curso de formação de oficial de Artilharia da AMAN – documento que baliza as capacidades esperadas do militar formado em cada instituição de ensino específica –, percebe-se que o instruendo deve, a título de exemplo, ter a capacidade de atuar em operações de amplo espectro (guerra convencional e assimétrica). Mesmo que Oficiais Combatentes Temporários (OCT), formados nos CPOR/NPOR, não tenham em seu Perfil Profissiográfico o direcionamento para a aplicabilidade efetiva nestas operações, sabe-se que na prática eles, seja pela falta de efetivo, seja pelo seu excepcional desempenho e confiança conquistada para com seus comandantes, também são empregados com essa finalidade. Esse fato reforça a importância do melhor desenvolvimento possível da capacidade do instruendo saber liderar seus subordinados.

Como já exposto, a instrução de equitação já esteve presente no currículo dos Cursos de Artilharia das escolas militares do Exército Brasileiro, auxiliando no desenvolvimento das atitudes, anteriormente chamadas de Atributos da Área Afetiva, supracitas na tabela e inerentes ao militar. Dentro desse escopo, pode-se notar que a equitação seria um fator de grande relevância e apoio para o maior desenvolvimento da liderança que vem se tornando cada vez mais importante para o futuro oficial de Artilharia. Ao se fazer uma análise das atitudes que são esperadas do artilheiro e daquelas que são desenvolvidas na instrução de equitação, tem-se uma ratificação dessa ideia:

Comparação entre os atributos (atitudes) necessários ao oficial de Artilharia e os desenvolvidos com mais intensidade na equitação militar (presente em três monografias).

AAA esperadas do oficial de Artilharia (de acordo com o Perfil Profissiográfico do Concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Artilharia da AMAN, 2013)	AAA esperadas do oficial de Artilharia (de acordo com o Perfil Profissiográfico do Concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Artilharia dos CPOR/NPOR, 2015)	AAA desenvolvidos com maior intensidade pela Equitação Militar (Compilado de Silva, A., 2004, Wilemberg e Cruz, 2005)
ABNEGAÇÃO ADAPTABILIDADE AUTOCONFIANÇA CAMARADAGEM COMBATIVIDADE COOPERAÇÃO DECISÃO DEDICAÇÃO DISCIPLINA DISCRIÇÃO EQUILÍBRIO EMOCIONAL HONESTIDADE INICIATIVA LEALDADE LIDERANÇA ORGANIZAÇÃO PERSISTÊNCIA RESPONSABILIDADE RUSTICIDADE SOCIABILIDADE	ABNEGAÇÃO ADAPTABILIDADE APRESENTAÇÃO AUTOCONFIANÇA CAMARADAGEM CIDADANIA INSTITUCIONAL COOPERAÇÃO CORAGEM FÍSICA CORAGEM MORAL CRIATIVIDADE DECISÃO DEDICAÇÃO DISCIPLINA INTELLECTUAL DISCRIÇÃO EQUILÍBRIO EMOCIONAL FLEXIBILIDADE HONESTIDADE INICIATIVA LEALDADE OBJETIVIDADE	ADAPTABILIDADE AUTOCONFIANÇA CORAGEM DECISÃO DEDICAÇÃO DISCIPLINA EQUILÍBRIO EMOCIONAL FLEXIBILIDADE INICIATIVA LIDERANÇA PERSISTÊNCIA RESISTÊNCIA

	ORGANIZAÇÃO PLANEJAMENTO PERSISTÊNCIA RESPONSABILIDADE RUSTICIDADE TATO ZELO	
--	---	--

Fonte: AMAN, 2013; Silva, A., 2004; Wilemberg, 2005; Cruz, 2005.

Apesar de ser necessária uma adequação da carga horária dos cursos, organizando melhor os tempos de instrução na AMAN e inserindo a atividade no contra turno dos Alunos dos CPOR/NPOR, a reinserção da instrução de equitação seria de grande valia para maior desenvolvimento não só da liderança, mas também de outras atitudes que a acompanham. Além disso, é importante ressaltar que essa atividade não acarretará em grandes investimentos para a Instituição, tendo em vista que ela já tem um procedimento para aplicar a instrução para os seus Cursos de Cavalaria.

A equitação militar para os futuros Oficiais de Artilharia não só os prepararia melhor para todas as situações em que podem, atualmente, ser empregados dentro do Exército Brasileiro, mas também auxiliaria na preservação das tradições hipomóveis da Arma. A AMAN, como exemplo, iniciou a retomada das instruções de equitação militar para o Curso de Artilharia no ano de 2017 para os artilheiros voluntários como forma de preservar essas tradições e, ratificando o escopo deste artigo, trabalhar melhor as suas áreas atitudinais.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Resende: Acadêmica, 2008.

A LIDERANÇA na formação dos oficiais combatentes de carreira. **Verde-Oliva**, Brasília-DF, ano XXXV, nº 198, JUL/AGO/SET, 2008.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Perfil profissiográfico do concludente do curso de formação de oficiais da reserva de Artilharia dos CPOR/NPOR**. Disponível em: <<http://www.cporr.eb.mil.br/images/cporr/de/10-Perfil-ART.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Exército. **C 6-1: Emprego da Artilharia de Campanha**. 3 ed. Brasília: EGGCF, 1997.

BRASIL. **Regulamento para os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva**. Decreto nº 2.795, de 27 de junho de 1938. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-2795-27-junho-1938-345735-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

O SISTEMA de observação, desenvolvimento e avaliação de atitudes do Cadete do Exército Brasileiro. **Anuário da Academia Militar das Agulhas Negras**, Resende-RS, ano 9, nº 7, 2019.

RINK, Bjarke. Equitação e Liderança. **Desempenho**, 16 abr. 2004. Disponível em: <http://www.desempenho.esp.br/noticia/get_noticia.cfm?id=1176>. Acesso em: 15 maio 2020.

SILVA, Alex Titan Lima da. **Os atributos da área afetiva desenvolvidos através da equitação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Equitação) – Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 2004.

SILVA, Ramon Gaspar Zimbicki da. **Noticiário do Exército**, 10 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/documents/16541/1256579/artilharia2015.pdf/c14cace3-f29f-48ad-a662-a64ee773b606>>. Acesso em 08 jun. 2020.

SILVA, Ryann Vieira da. **Valores militares evidenciados por intermédio da atividade equestre: estudo com Cadetes cursando o segundo ano de Cavalaria na Academia Militar das Agulhas Negras em 2014**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende-RJ, 2014.

SILVA, Willer Lopes da. **Desenvolvimento e prática da liderança militar no cadete do Curso de Artilharia da Academia Militar das Agulhas Negras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende-RJ, 2015.

WILEMBERG, Leandro Sicorra. **Emprego do cavalo no desenvolvimento da área afetiva: a contribuição do cavalo e da equitação para o desenvolvimento da área afetiva na Escola de Sargentos das Armas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Equitação) – Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 2005.